

ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO

O QUE É O COCO?

AUTORA: Mana – Cadeira Nº 11



DANÇA DO COCO XILÓ JOSÉ LOURINÇO

Crato- Ceará / Outubro de 2018

APRESENTAÇÃO

Esse cordel é um relato
de uma dança secular
no nordeste brasileiro
ela é bem popular

Conheça nossa cultura
valorize a tradição
nossos grupos culturais
da cidade ou do sertão

A nossa Academia
tem prazer em divulgar
nossa herança cultural
pra você apreciar.

Mana
Cadeira 11 - ACC

O QUE É O COCO?

No Nordeste Brasileiro
a tradição popular
rica, bonita, festeira
faz gosto admirar
nossos grupos culturais
que nos dias atuais
vivem a se apresentar.

Aqui em nossa cidade
tem uma Banca Cabaçal
que por onde se apresenta
é um sucesso total
são os Irmãos Aniceto
onde o avô e o neto
se destacam por igual.

Tem o Tambor de Crioula
dançado no Maranhão
beleza da moça negra
acelera o coração
é uma dança animada
que executa umbigada
sempre uma boa atração.

Tem grupos por todo lado
Quadrilhas e Capoeira
Reisado, Maneiro Pau
Nordeste, terra festeira
é a região consagrada
do Repente, Embolada
do São João de primeira

Mas neste cordel eu quero
uma dança destacar
que é típica do Nordeste
e onde se apresentar
usa poucos instrumentos
porém os seus movimentos
faz o povo apreciar

Falo da Dança do Coco
que é sempre uma atração
principalmente nas praias
desta vasta região
o colorido, o gingado
é bastante apreciado
na cidade e no sertão

Recebe diversos nomes
Zambê, Coco do Sertão
Pagode, Coco de Uzina
com muita animação
da Praia, de Embolada
e Coco de Umbigada
despertam nossa atenção

Pra dançar, basta somente
um Ganzá e um Pandeiro
um Triângulo e um Surdo
par de tamanco maneiro
uma roupa estampada
e uma turma animada
por esse nordeste inteiro

Os tamancos de madeira
atuam como instrumento
talvez o mais importante
para o cadenciamento
com palmas é completada
essa dança ritmada
num pequeno ou grande evento

Essa dança é nordestina
não se tem com precisão
o estado em que surgiu
Paraíba, Maranhão
ou Rio Grande do Norte
no Pernambuco é forte
essa rica tradição

É uma dança de roda
festiva, bem animada
de influência africana
e no nordeste afamada
os índios também dançaram
e para outros mostraram
essa dança ritmada

É executada em pares
em círculos ou fileiras
nas festas do litoral
nas praças, também nas feiras
hoje o coco é divulgado
seu ritmo apreciado
em cidades brasileiras

O "Cantadô" é quem tira
os cantos pra começar
é seguido pelo grupo
que começa a cantar
um ritmo animado
bonito, cadenciado
faz o povo se alegrar

Esse Coco de Zambê
ou Zambê do Pau Furado
no Rio Grande do Norte
é muito apreciado
Tibau do Sul é a cidade
onde com propriedade
ele é apresentado

É dançado só por homens
com muita sensualidade
improviso, agaxamento
gingado, gestualidade
que lembram a Capoeira
uma dança brasileira
que a Bahia invade

No ano mil e novecentos
e dezenove começou
em Arcoverde, Pernambuco
um grupo que prosperou
inda hoje continua
canta em festas e na rua
e ao povo conquistou

"Raízes de Arcoverde"
é um grupo afamado
pelos Gomes e Calixto
ele é representado
foi pra Bélgica e França
formando uma aliança
é muito apreciado

Dona Joventina Lopes
a organizar começou
juntando seus quinze filhos
o grupo iniciou
e seguindo a tradição
ainda está em ação
e ao povo conquistou

Ivo Lopes, um dos filhos
deu a continuidade
junto ao mestre Biu Neguinho
Tonho Moura com vontade
se aliou a Zé Romeiro
Zé Feitosa, um companheiro
deu a notoriedade

Com a morte de Ivo Lopes
suas irmãs se aliaram
no velho Samba de Coco
nova roupagem botaram
uma nova geração
deu a continuação
aí reiniciaram

Aqui em nossa cidade
fizeram apresentação
a REFESA foi o palco
onde com satisfação
o grupo organizado
num movimento integrado
causou admiração

Muita gente ainda lembra
que o amigo Correinha
coordenava um grupo
que muito sucesso tinha
pelo SESI apoiado
esse grupo consagrado
esteve em primeira linha

Cantando acompanhado
eu gostei muito de ver
movimentos e cadência
que o grupo pôde fazer
se Correinha cantava
a plateia acompanhava
sempre com muito prazer

"E olha o Coco do Peneruê
e olha o Coco do Peneruá (bis)
Essa nega é um coco
do iscumbiro, biro, biro
essa nega é um coco
do iscumbiro, biro, bá (bis)"

Bem ali na Batateira
tem um grupo interessante
formado só por mulheres
dos cinquentas em diante
chama a nossa atenção
pela sua formação
de maneira bem constante

Uma integrante me disse
que só dança com seu par
na falta de uma delas
a outra não vai dançar
pois fica meio sem jeito
não sabe dançar direito
fica com medo de errar

Dona Edite é a "Tiradeira"
e para a formação
mulher se veste de homem
formando o par em ação
todas já são bem idosas
mas se apresentam vistosas
com muita satisfação

Em vinte e um municípios
do nosso Ceará tem
Coco dançado nas praias
e nas cidades também
Majorlândia, Amontada
com turma organizada
no Iguape e no Pecém

As tradições nordestinas
bastantes documentadas
nunca morrerão por certo
ficarão eternizadas
as gerações vão passando
porém outras vão chegando
para novas empreitadas

E assim falei do Coco
dança tradicional
o nordeste é o celeiro
e o berço natural
dessa dança ritmada
gestual e animada
com fama nacional

Para que nossa cultura
seja sempre preservada
é preciso investir
de maneira organizada
nos grupos que vão surgindo
e os costumes difundindo
revivendo a caminhada

Agora, caro leitor
um pedido vou fazer
conheça nosso nordeste
que é bonito pra valer
valorize a tradição
dessa linda região
que o recebe com prazer

SOBRE A AUTORA:

Francisca Maria Cardoso de Oliveira

MANA, nasceu e reside no Sítio Romualdo município do Crato-Ceará.

É membro da Academia dos Cordelistas do Crato e ocupa a cadeira N° 11, que tem como patrono o Professor José Esmeraldo da Silva (o poeta Zé Professor).

É formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia do Crato.

Já publicou vários cordéis com grande aceitação dos leitores.



ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO

Somos um coletivo de pessoas voltadas para a cultura, pesquisa e educação. Existimos desde janeiro de 1991. Já publicamos mais de 1 milhão de folhetos sobre os mais diversos temas (folclore, meio ambiente, história, religião, política, etc.),

que têm agrado leitores pelo mundo inteiro.

Temos contribuído muito para o surgimento de novos talentos e colaborado com pesquisadores, educadores e estudantes do ensino fundamental à pós-graduação.

Ministramos incontáveis palestras e oficinas sobre cordel e xilogravura; fizemos dezenas de lançamentos e apresentações pelo Brasil a fora; promovemos cinco Seminários do Verso Popular e recebemos milhares de visitantes na nossa sede "A morada da Poesia" que fica no Crato, na rua Rui Barbosa, s/n próximo ao Parque de Exposição.

Estamos abertos a parcerias com instituições públicas e privadas que contribuam para a produção e difusão do verso popular.

Visite nosso site: www.acordelcrato.com.br



Rua Tristão Gonçalves, Nº 426 - Centro - Crato - CE
(próximo aos correios) Fone: (88) 3521.2494
E-mail: abacodigitalgraf@hotmail.com

Diagramação e impressão: Gráfica Ábaco - Crato - Ceará.